

Safra de fumo supera projeções e alcança 720 mil toneladas

A safra 2007/08 das lavouras de fumo superou as projeções iniciais do setor e manteve o Brasil como o segundo maior produtor mundial. De acordo com números oficiais do Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo), o volume total chegou a 720 mil toneladas nos três estados do Sul do Brasil, em área plantada de 354 mil hectares. A lavoura envolveu 182 mil produtores, que obtiveram receita de R\$ 3,8 bilhões, em 730 municípios. No entanto, a safra anterior havia chegado a 760 mil toneladas, graças à produtividade acima da média histórica do setor.

As projeções para a safra 2007/08 apontavam, em agosto de 2007, para colheita de 703 mil toneladas. Em janeiro deste ano, com a expectativa de quebra, principalmente nas áreas de plantio tardio, a projeção caiu para 678 mil toneladas. No entanto, isso não se confirmou e a compra do produto, encerrada junto às empresas do setor no início do mês de agosto, apontou para a comercialização de 720 mil toneladas, sendo 608 mil do tipo Virgínia, cem mil de Burley e 12 mil de Galpão Comum. Deste volume, 50% foram colhidos pelo Rio Grande do Sul, 33% por Santa Catarina e 17% pelo Paraná. O presidente da Comissão do Fumo da Farsul, Mauro Flores, destacou que o



Aumento deve-se à qualidade do produto, que pesa mais

aumento na produção em toneladas não significa crescimento de área plantada. Ele explicou que a elevação na colheita em relação à projeção inicial deve-se à qualidade do produto, já que, quanto melhor, mais pesado é a folha.

Para a safra 2008/09, a expectativa é de aumento no volume, com a produção de 760 mil toneladas, em área estimada de 376 mil hectares. O número de agricultores na atividade, que se manteve estável nas últimas safras, também deve ter um pequeno acréscimo, chegando a 186 mil em 730 municípios. Depois do recorde histórico conquistado em 2007, quando 700 mil toneladas de fumo foram exportadas, com receita de 2,2 bilhões de dólares (FOB), o setor fumageiro projeta bom desempenho para 2008. A expectativa é

que 650 mil toneladas sejam embarcadas até o final do ano, com faturamento de 2,6 bilhões de dólares (FOB), mantendo o país como o maior exportador de fumo em folha do mundo. Para Mauro Flores, a comercialização ocorreu sem problemas, sem o registro de reclamações por parte dos produtores quanto ao rigor na classificação.

Os trabalhos de elaboração do cálculo do custo de produção para a próxima safra já começaram, com o levantamento dos gastos com a mão-de-obra nos viveiros. Ainda falta coletar informações nas etapas do plantio e da colheita. A divulgação do custo de produção deve acontecer em novembro, quando também haverá reunião para dar início às tratativas sobre o reajuste na tabela de preço do fumo.



Tropeando

Fernando Adauto

Como o tema continua atual e recorrente, resolvi republicar crônica de maio de 1999. Com as mesmas questões ideológicas querem impor uma desavença que não existe no galpão.

Para entender o gaúcho, nada melhor do que ler Simões Lopes Neto. Em Blau Nunes, o gaúcho forte e nômade, o escritor retrata, com todo o seu conhecimento, nossa cultura, a estância gaúcha, a guerra e a nossa sociedade. O afeto nas relações entre patrões e peões no Pampa sempre impressionou os estudiosos do tema. Esses conceitos, embora sufocados pela cultura que vai se criando das núpcias da terra com os imigrantes, ainda estão presentes na Expointer. A mostra realizada no Parque Assis Brasil, além de expor aspectos da produção gaúcha, apresenta, de forma marcante, traços de nossa cultura que o tempo não consegue apagar.

Fiquei ofendido quando, durante o lançamento da Expointer 99, o secretário da Agricultura disse que os tratadores eram acomodados em Esteio de forma subumana e que, a partir de agora, seriam abrigados no alojamento dos veterinários.

Somos expositores desde a primeira edição de Esteio, em 1970. Nos últimos anos, nossos cabanheiros são os meus sobrinhos e o meu filho. Dormem atravessados frente à porta das cocheiras, e o acampamento é no caminhão. Esteio é uma grande penca, uma grande competição onde não há marrecas. Todos são experientes, já passaram por prévias no interior e vêm para ganhar. Só quem nunca correu carreira pode pensar em abandonar o parreleiro na hora da penca. Há tratadores que levantam à noite para dar de beber ou comer aos seus animais, outros cuidam para impedir que dêem ração ou água a seus fletes.

O acampamento, o mate ao redor do fogo e a prosa enquanto se prepara o churrasco são a grande comunhão do gaúcho. Em nosso caminhão, já recebemos estrangeiros e visitas ilustres. Até um governador do estado almoçou conosco. A simplicidade espartana do local desperta sentimentos atávicos que estão impregnados em nossa gente. Na beira do fogo, não há patrão nem empregado. Na beira do fogo, não há patrão nem empregado, o líder do grupo é o melhor gineite ou tratador. Essa é a democracia de Esteio.

O "camping" não é invenção nossa, mas se enquadra na situação. Sugerimos ao governo do estado que melhore a área de estacionamento dos caminhões (acampamentos) e dê qualidade e estrutura aos banheiros coletivos. Dispensamos análise equivocadas e exógenas à cultura gaúcha.

O conflito entre os homens do campo e os representantes da ordem civil sempre foi latente em nosso Estado. Para encerrar essa ronda, cito um trecho de Antônio Chimango, poemeta campestre de Amaro Juvenal, sátira de Ramiro Barcelos ao governador Borges de Medeiros, que nos parece bem atual:

"O Tropeiro que se amole,
Ou mude de profissão:
Que o governo tem função
Mais nobre a desempenhar:
Gente pr'a qualificar
E os preparos da eleição"

BALANÇAS CAUDURO



Reboque p/Cavalos



Balança p/Gado



Tronco de Contenção

Tradição e Qualidade desde 1945

www.balancascauduro.com - e-mail: cauduro@balancascauduro.com
Av. Brasil, 1174 - Fone/Fax: (51) 3722 - 2534 - Cachoeira do Sul - RS